

*Valei-me,  
Nossa Senhora!*



Pe. José Freitas Campos



***Valei-me,  
Nossa Senhora!***

Invocações marianas no Brasil:  
história e espiritualidade

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Gerente de design: *Danilo Alves Lima*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Tatianne Francisquetti*

Projeto gráfico: *Júlia Cardoso Nascimento*

Imagens: iStock

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Campos, José Freitas

Valei-me, Nossa Senhora! Invocações marianas no Brasil : história e espiritualidade / José Freitas Campos. - São Paulo : Paulus, 2023.

ISBN 978-65-5562-876-0

1. Maria, Virgem, Santa
2. Maria, Virgem, Santa - Orações
3. Maria, Virgem, Santa – História I. Título

23-1775

CDD 232.1

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Maria, Virgem, Santa



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.  
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos  
e nossas promoções: [paulus.com.br/cadastro](http://paulus.com.br/cadastro)  
Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

---

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-65-5562-876-0

# Sumário

<i>Introdução</i> .....	7
<i>1. Abadia</i> .....	10
<i>2. Ajuda</i> .....	16
<i>3. Alagados</i> .....	22
<i>4. Amparo</i> .....	26
<i>5. Anjos</i> .....	32
<i>6. Aparecida</i> .....	38
<i>7. Apresentação</i> .....	46
<i>8. Assunção</i> .....	52
<i>9. Auxiliadora</i> .....	58
<i>10. Belém</i> .....	64
<i>11. Boa Morte</i> .....	70
<i>12. Boa Viagem</i> .....	76
<i>13. Bom Conselho</i> .....	82
<i>14. Bom Despacho</i> .....	88
<i>15. Bom Parto</i> .....	94
<i>16. Bom Sucesso</i> .....	100
<i>17. Brasil</i> .....	106
<i>18. Candelária</i> .....	112
<i>19. Caravaggio</i> .....	118
<i>20. Carmo</i> .....	124
<i>21. Conceição</i> .....	130
<i>22. Conquistadora</i> .....	136
<i>23. Consolação</i> .....	142
<i>24. Desatadora dos Nós</i> .....	148
<i>25. Desterro</i> .....	154
<i>26. Divina Pastora</i> .....	160
<i>27. Dores</i> .....	166
<i>28. Esperança</i> .....	172
<i>29. Fátima</i> .....	178
<i>30. Glória</i> .....	184
<i>31. Graça</i> .....	188
<i>32. Graças</i> .....	194
<i>33. Grotas</i> .....	200
<i>34. Guadalupe</i> .....	206
<i>35. Guia</i> .....	212

36. <i>Impossíveis</i> .....	218
37. <i>Lapa</i> .....	225
38. <i>Libano</i> .....	230
39. <i>Livramento</i> .....	236
40. <i>Loreto</i> .....	240
41. <i>Lourdes</i> .....	246
42. <i>Luz</i> .....	252
43. <i>Mercês</i> .....	258
44. <i>Monte</i> .....	264
45. <i>Mãe de Deus</i> .....	270
46. <i>Mãe dos Homens</i> .....	276
47. <i>Medianeira</i> .....	282
48. <i>Montserrat</i> .....	288
49. <i>Natividade</i> .....	293
50. <i>Navegantes</i> .....	298
51. <i>Nazaré</i> .....	304
52. <i>Neves</i> .....	310
53. <i>Ó</i> .....	316
54. <i>Pantanal</i> .....	322
55. <i>Patrocínio</i> .....	326
56. <i>Paz</i> .....	332
57. <i>Penha</i> .....	338
58. <i>Perpétuo Socorro</i> .....	344
59. <i>Piedade</i> .....	350
60. <i>Pilar</i> .....	356
61. <i>Prazeres</i> .....	362
62. <i>Remédios</i> .....	368
63. <i>Rocio</i> .....	374
64. <i>Rosário</i> .....	380
65. <i>Salette</i> .....	386
66. <i>Saúde</i> .....	392
67. <i>Seringueiro</i> .....	398
68. <i>Schoenstatt</i> .....	404
69. <i>Soledade</i> .....	410
70. <i>Vitória</i> .....	416

# Introdução

VALEI-ME, NOSSA SENHORA! “Para que não escreva em vão (com erros), Maria, guia minha mão.” Por que tantos títulos e invocações, se Maria é de todas as Marias, de todos nós? A titulação constitui um conferir honorificamente a forma caracterizante de dominação com que se distingue algo de especial aos nossos sentimentos humanos. Em se tratando de Nossa Senhora, ela é a “campeã mundial” de títulos em todos os tempos, no mundo inteiro. Pois eles mostram aquela ânsia de presença, ou seja, o que queremos é tê-la em tudo, em todas as circunstâncias da vida.

Maria, como bem sabemos, é a grande representação do divino feminino no Ocidente, ou melhor, o rosto feminino da Igreja. Na América, todo o continente é dedicado à *Virgem de Guadalupe*, porém, cada um dos países latino-americanos possui sua padroeira própria, uma que é a Mãe de cada povo. Uma Nossa Senhora que carrega seus traços identitários, nomeia cidades, montanhas e sintetiza todo o imaginário próprio de cada cultura. Ela tem muitas faces, e, ao mesmo tempo, todas elas permanecem uma só: é a Mãe de Jesus.

No Brasil, em especial, Nossa Senhora faz parte do cotidiano e da essência do nosso povo. Ela está no nome das muitas mulheres chamadas Maria, de muitas cidades, de muitos bairros, ruas e vilas. Nas rezas sussurradas, passadas de geração a geração, nas melodias da nossa música e nos versos dos poetas, a começar por São José de Anchieta, com seu *Poema à Virgem*, contendo 5.732 versos, no mais puro latim. Está nos oratórios, fazendo com que as entradas das casas se tornem lugares sagrados, assim como é o motivo de tantas peregrinações e romarias a *Aparecida* e aos demais santuários a ela consagrados.

Está presente na simplicidade das festas nas pequenas paróquias dos bairros periféricos e é homenageada na maior procissão do país: *o Círio de Nazaré*. Ela é pequenina nas medalhinhas que adornam nosso peito, mas é a grande Rainha nos altares das catedrais. Contudo, é também o feminino que vai além dos dogmas e é parte das manifestações da espiritualidade popular, que, de maneira muito natural, encontra, na Virgem Maria, uma forma sincrética de viver sua fé.

Creio que *as invocações marianas no Brasil*, historicamente, ajudaram a buscar conhecer melhor o mundo daquela que é a grande consoladora de tantos corações atribulados. Os locais de peregrinação permanecem visitados por pessoas das diferentes classes sociais, que, ao trilharem o caminho em direção a Nossa Senhora, tornam-se iguais (*Fratelli Tutti*), e lembram-se de que somos todos irmãos e irmãs na fé e na confiança nessa Mãe divina que nos dá tantas graças. O Estado pode ser laico, mas a alma do Brasil é mariana. E Maria será sempre a reintegradora "dos mundos" em nosso país.

Durante muito tempo, ao longo dos meus quase cinquenta anos de sacerdócio, tive a graça de visitar e rezar em muitos desses templos com estes títulos. Isso porque, desde a mais tenra infância, os santuários marianos me fascinam. Mais tarde, ao viajar pelo país afora, percebi que cada região guarda, em suas igrejas, um pedaço da nossa memória coletiva como brasileiros. E traduz, nas pinturas, nos altares, nas imagens, nas músicas, nas relíquias, nos ícones e nos vitrais, maneiras distintas de o povo conectar-se com o sagrado. São templos nos quais Maria tem seu lugar de destaque como Mãe de todos, em suas diversas manifestações. Aí está presente também a dimensão ecumênica da fé, pois as pessoas de todas as religiões conseguem admirar a beleza da arquitetura e das histórias presentes nas igrejas. Marcas



de uma nação multicultural e aberta ao convívio respeitoso entre “religiosidades” que pregam o bem, o amor, a justiça, a paz e a fraternidade.

Setenta invocações são apenas algumas das mais significativas existentes no Brasil, entre quase duas mil reconhecidas pelo Vaticano. Alguns títulos não estão aqui presentes, pois optamos por um trabalho restrito que fosse mais representativo para o total das 275 dioceses e prelazias brasileiras. Levamos em conta a devoção, as características culturais de cada rincão do país, com suas festas populares e romarias, além da importância histórica e arquitetônica de muitos santuários, referenciais em seus respectivos estados e províncias eclesiásticas.

Em suma, este trabalho é “uma obra aberta”, na medida em que não se encontra acabado em si mesmo, possibilitando aos(às) leitores(as), com sua contribuição, crítica e suas sugestões, continuar a pesquisa, enriquecendo-a e complementando-a com a descoberta e o registro de novos dados. Reformulando-a com outras múltiplas interpretações acerca daquilo que foi coletado e analisado. São mais de quinhentos anos de influência cultural, sobretudo portuguesa, prosseguindo com o histórico da devoção mariana tão fortemente presente na Terra de Santa Cruz. Espero que histórias marianas aqui descritas possam inspirar-nos e despertar em nós a vontade de visitar e rezar nesses santuários dedicados a Maria em todo o Brasil. Que busquemos juntos encontrá-la e segui-la nos caminhos da fé, a partir da nossa realidade histórica e cultural.

Nossa Senhora de todas as advocações, rogai por nós.

Senhora de tantos nomes, de tantas invocações, humildes, por ti, recebem divinas consolações. Por isso nós te pedimos, porque somos filhos teus: coloca teu povo, agora, na palma da mão de Deus (Do *Hino de Nossa Senhora da Piedade*).





**15 de agosto**

**Variações:** Santa Maria de Bouro (Portugal), de Muquém.

## **1. Um pouco da história**

Ser romeiro e participar da festa de Nossa Senhora d'Abadia do Muquém é um sonho que busco realizar. O projeto já estava em andamento, tecido com muita fé e costurado com grande esperança. Cheguei a compartilhá-lo com o bispo diocesano de Uruaçu-GO, onde se encontra o santuário, e ele me deu apoio total. Veio a pandemia, e o plano foi adiado *sine die*. Agora é só aguardar com amor e perseverança. Maria nos ajudará a realizá-lo em tempos melhores.

A tradição devocional à Senhora d'Abadia remonta ao ano 883 e surgiu a partir de uma imagem do mosteiro das Montanhas, próximo a Braga, em Portugal. Após a invasão da Península Ibérica pelos árabes, os monges cistercienses fugiram e esconderam-na. Anos depois, um ermitão morando perto do antigo monastério viu uma claridade. Pela manhã, bem de madrugada, indo ao local, encontrou a efigie. E iniciou, ali, a construção de uma ermida.

Com a colonização portuguesa no Brasil, a devoção difundiu-se principalmente nos sertões de Minas Gerais e nos caminhos de Goiás. A história da devoção à Senhora d'Abadia teve início por volta do século XVII, no período da mineração na capitania de Goiás, no ciclo do ouro e da escravização. Era o tempo dos garimpos e dos garimpeiros, dos quilombos e quilombolas.

Em sua obra *O ermitão de Muquém*, publicada em 1864, o romancista Bernardo Guimarães descreve um pouco dessa história:

Lá bem longe, no coração do deserto, em uma das mais remotas e despovoadas províncias do Império, existe uma das mais notáveis e concorridas dessas romarias. Notável, sobretudo, se atendermos ao sítio longínquo e às enormes distâncias que os romeiros têm de percorrer para chegarem ao solitário e triste vale em que se acha erigida a *capelinha de Nossa Senhora d'Abadia, do Muquém*, na província de Goiás, a cerca de 80 léguas do norte da capital e a 7 léguas da povoação de São José de Tocantins, à margem de um pequeno córrego que tem o significativo nome de Córrego das Lágrimas.

No livro *Senhora d'Abadia*, o cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, da arquidiocese de Braga, Portugal, escreve que a devoção à Senhora d'Abadia, de Muquém, acontece no cumprimento de uma promessa de um português que, ocupado em explorar ouro em uma mina de Muquém, mandara trazer de Portugal uma imagem com esse título e essa invocação.

### ***A Senhora d'Abadia no Brasil***

Um documento eclesiástico comprova que, em 1748, houve um pedido à diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro para a instalação da pia batismal na capelinha. A igreja era muito simples. As famílias se reuniam para rezar o terço e entoar benditos, ladainhas e loas a Nossa Senhora. Sacerdotes da freguesia de São José do Tocantins (atual Niquelândia) vinham em desobriga ao Arraial de Muquém para acolher, confessar e aconselhar os romeiros.

As orações aos pés de Nossa Senhora, os testemunhos de milagres e a devoção foram atraindo fiéis. A fama de Muquém chegou aos mais afastados recantos do país. A devoção se espalhou pelas províncias do Império de Goiás e Minas Gerais (no Triângulo Mineiro, ela é padroeira da catedral de Uberaba, desde 1844). Em Mato Grosso do Sul, é padroeira da sé catedral de Campo Grande, e está ainda presente nos estados de Pernambuco, Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. No Brasil, são quase quarenta paróquias das quais ela é titular.

O culto à Senhora d'Abadia foi descrito pelo general português Cunha Mattos. Ele afirma que, em 1824, viu aquela florescente localidade muito decadente, em estado ruinoso e com poucos habitantes: "Tem 35 casas e a igreja de São Tomé, célebre pela devota imagem de Nossa Senhora d'Abadia, muito venerada a 15 de agosto, não só pelos habitantes desta província, mas ainda pelos de fora".<sup>1</sup> A diocese de Goiás, em visita pastoral a Muquém, deixara relatos escritos sobre a romaria, a partir de dom Joaquim Gonçalves de Azevedo (terceiro bispo, de 1864 a 1876).

Em suma, não sabemos o tempo exato em que iniciaram as romarias. Com certeza, há mais de um século. No dia 15 de agosto de cada ano, com exceção do ano pandêmico, são milhares de devotos que se dirigem à aldeia de Muquém para agradecer os favores alcançados por intercessão de Nossa Senhora d'Abadia. No local, não existe infraestrutura apropriada, mas os romeiros armam suas barracas nos arredores da povoação, no tempo dos festejos. São muitos os que caminham a pé, vencendo enormes distâncias somente para pagar suas promessas feitas à Virgem do Muquém, numa romaria de muita esperança e muita fé.

---

<sup>1</sup> *Apud* FARIAS, Esmeraldo Barreto de. *Piedade popular mariana: um caminho de evangelização missionária*. Brasília: CNBB, 2017.

## 2. A espiritualidade dos romeiros

Esta devoção está presente na alma do povo goiano, e, dentre as inúmeras manifestações de fé, a romaria de Muquém tem um significado todo especial. Atraídos pelo amor materno de Maria, seja de automóvel, seja a cavalo, seja a pé, fiéis viajam centenas de quilômetros para vivenciar a festa e homenagear a quem reconhecem como padroeira de Goiás. Durante a romaria, em comunhão, fazem suas orações, prestam homenagens e dão testemunhos, agradecem as graças alcançadas, acolhem e são acolhidos, vivenciando a experiência plena da romaria e a misericórdia de Deus e de Nossa Senhora.

## 3. Leitura orante da Palavra de Deus: Lc 1,34-38

### 4. Oração – Vamos rezar juntos

À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus, Senhora d'Abadia, não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Que do vosso trono sagrado d'Abadia do Muquém desçam as bênçãos do céu para nós que estamos reunidos e para aqueles que se recomendaram às nossas orações, a fim de que todos recebam as graças divinas e cheguem ao conhecimento da verdade. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

### 5. Hino de Nossa Senhora d'Abadia – DP<sup>2</sup>

*Refrão: Louvor à Virgem, Nossa Senhora,  
que no Muquém tem seu altar.  
Ó Virgem Mãe d'Abadia,  
reina amorosa sobre Goiás.*

<sup>2</sup> Domínio público. [N.R.]

1. Sempre seremos teus caros filhos,  
nossa advogada sempre serás.  
Com teu auxílio perpétuo e sempre,  
derrotaremos a Satanás.
2. Recebe, ó Virgem, nosso carinho,  
a ti queremos sempre servir.  
Teus romeiros, desde este dia,  
nos consagramos pra sempre a ti.
3. Tu és a mais santa dentre as mulheres,  
tu és do céu a mais linda flor.  
Faz de nós o que bem quiseres,  
escravos somos do teu amor.
4. Teu rosto é o sol que brilhando aquece  
as horas tristes da solidão.  
E ao teu sorriso de mãe parece  
abrir-se em flor nosso coração.
5. Quem poderá definir o encanto  
que há no espelho do teu olhar?  
Ó Virgem Mãe d'Abadia,  
cada vez mais eu te quero amar.
6. A tua bênção terna, amorosa,  
viemos pedir-te com fé e amor.  
Escuta as preces de teus romeiros  
que te oferecem grande louvor.